

GÊNEROS TEXTUAIS: UMA EXPERIÊNCIA DIDÁTICA NA RECOMPOSIÇÃO DE APRENDIZAGENS

Menise Farias de Almeida Santos ¹
Ivanilson José Santana da Silva ²

RESUMO

Este relato de experiência foi realizado na Escola Estadual Prof. Edmilson de Vasconcelos Pontes, localizada na cidade de Maceió, com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental. Essa imersão na realidade escolar cooperou para a construção de nossa identidade docente. Inspirados nos princípios do livro *Alfabetizar de Magda Soares*, buscamos valorizar práticas de letramento contextualizadas, integrando leitura, oralidade e escrita com a cultura popular. Primeiramente foi realizado um diagnóstico de leitura, que permitiu planejar ações pedagógicas direcionadas à real necessidade dos estudantes. Aplicou-se uma sequência didática, tendo como tema “Festas Juninas”, para aproximar o currículo das vivências culturais dos alunos. Foram explorados gêneros como: músicas, parlendas, adivinhas e receitas, articulando ludicidade e aprendizagem. O primeiro contato com a turma revelou a necessidade de estratégias diferenciadas para engajamento. Foram criados combinados coletivos e aplicadas metodologias ativas, como rodas de conversa e leitura compartilhada. A sequência didática culminou em uma gincana junina, com tarefas diversificadas. A proposta, fundamentada na teoria do Alfabetizar (Soares, 2020), buscou enfrentar a desmotivação para a leitura e produção textual através da aplicação de metodologia de aprendizagem contextualizada e integrada através da expressão artística por meio de gêneros culturais da festa junina, objetivando-se tornar a produção textual significativa, motivadora, valorizando o protagonismo. Alunos que demonstravam resistência em participar engajaram-se ativamente, evidenciando o potencial das atividades lúdicas para a aprendizagem. As dificuldades de aprendizagem foram trabalhadas com mediação individualizada, socialização em grupo e recursos lúdicos que facilitassem a compreensão textual. O vínculo criado por meio do diálogo e da escuta ativa permitiu compreender melhor as necessidades da turma e ajustar intervenções. A experiência reafirmou que o ensino de Língua Portuguesa exige práticas flexíveis, criativas e sensíveis ao contexto dos alunos. A abordagem de Soares reforça que alfabetizar e letrar, devem ocorrer simultaneamente, em práticas significativas que conectem o conteúdo à vida real dos estudantes.

Palavras-chave: Gêneros Textuais, Letramento, Lúdico, Cultura Popular.

¹ Graduanda do Curso de Letras- Português do Centro Universitário CESMAC. - Maceió- AL, menisefariasdoc@gmail.com;

² Mestre em Linguística e Letramentos pela Universidade Federal de Alagoas – Maceió - AL, ivanilosantana512@gmail.com



INTRODUÇÃO

Participar do cotidiano escolar enquanto alunos do PIBID tem sido uma experiência formativa enriquecedora; alia-se a isso, a imersão na realidade da Escola Estadual Prof. Edmilson de Vasconcelos Pontes, junto aos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental. Essa vivência tem contribuído para a construção da nossa identidade docente e para a compreensão de práticas pedagógicas que valorizam o protagonismo discente no ensino de Língua Portuguesa. Este relato busca compartilhar as vivências, desafios e aprendizados dessa trajetória, destacando a importância de práticas de letramento significativas, contextualizadas e sensíveis às realidades dos estudantes.

A formação de professores exige experiências que aproximem a teoria à prática escolar e que preparem futuros docentes para atuar em contextos socioculturais diversos. Essa experiência nos permitiu testar intervenções pedagógicas destinadas à recomposição das aprendizagens em Língua Portuguesa. Observou-se desde o primeiro contato, uma heterogeneidade significativa em termos de níveis de leitura, participação e interesse, o que motivou a opção por uma sequência didática contextualizada, cujo tema foi “festas juninas” — tema capaz de mobilizar conhecimentos prévios, oralidade e repertório cultural dos alunos.

O objetivo deste relato é descrever a proposta, a metodologia adotada e os resultados observados, articulando-os a referências teóricas que sustentam a inseparabilidade entre alfabetização e letramento, bem como a pluralidade dos letramentos em ambiente escolar. Busca-se também refletir sobre as implicações para a formação docente, principalmente no que tange à gestão de sala, à mediação didática e à necessidade de práticas flexíveis que atendam ritmos diferenciados de aprendizagem.

METODOLOGIA

A Escola Estadual Professor Edmilson de Vasconcelos Pontes, está localizada em um bairro urbano, com perfil de uma comunidade escolar ativa e participativa, visto que a cultura escolar é permeada por alunos que moram em bairros vizinhos e que precisam se deslocar até a escola por meio de transporte escolar. O ambiente da escola é amplo e bem estruturado em termos de espaço físico, conta com biblioteca, salas amplas, pátio, quadra de esporte recém-inaugurado e uma equipe administrativa e pedagógica atuante, colaborativa e comprometida com a aprendizagem dos estudantes, pois promovem constantemente ações que valorizam a formação humana e o desenvolvimento integral. Trata-se de um espaço convidativo à





pesquisa, à observação, à experimentação pedagógica e desenvolvimento de metodologias inovadoras para a prática educativa, que estimula a curiosidade, o diálogo e o protagonismo dos alunos, favorecendo o desenvolvimento de experiências pedagógicas significativas de grande valor acadêmico, tornando a escola não apenas um local de ensino, mas também de produção de conhecimento, como pudemos comprovar durante o período de imersão na escola.

A equipe PIBID, sob orientação do professor supervisor, realizou um diagnóstico de leitura, aplicando um teste de sondagem, classificando os alunos em três perfis: pré-leitores, leitores iniciantes e fluentes, o que permitiu o planejamento de ações pedagógicas mais precisas. Os pré-leitores foram ainda subdivididos em três níveis, de acordo com o reconhecimento e a decodificação das palavras. Essa categorização permitiu compreender as necessidades da turma com mais precisão e foi essencial para o planejamento das intervenções pedagógicas. A turma acompanhada foi a do 6º ano A do Ensino Fundamental, composta por 48 alunos, com faixa etária entre 11 a 13 anos. Desde o primeiro contato, ficou evidente a heterogeneidade do grupo, tanto em termos de participação quanto de níveis de aprendizagem. Vários alunos apresentavam dificuldades nas habilidades de leitura e escrita, com variações significativas no desempenho e na socialização. A atenção dispersa e a pouca familiaridade com práticas escolares também foram fatores observados, exigindo estratégias diferenciadas de engajamento com essa turma.

Dentro do componente de Língua Portuguesa, observou-se que o trabalho com gêneros textuais poderia ser articulado com a realidade dos alunos, buscando integrar leitura, oralidade e cultura popular, aproveitando o período do calendário escolar e a faixa etária, dentro da temática junina. Foram escolhidos gêneros textuais como músicas, parlendas, danças, receitas culinárias e adivinhações, como uma forma de aproximar o currículo da vivência cultural da turma. A proposta buscou unir oralidade, leitura e produção textual de forma lúdica, tornando o conteúdo mais atrativo e significativo, respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem. Durante o planejamento ficou acordado que faríamos uma sequência didática para apresentar aos alunos, diferentes gêneros textuais com foco em valorizar as tradições juninas e incentivar a leitura e a oralidade de forma lúdica e participativa.

Construímos um plano de aula com base na BNCC, escolhendo 4 habilidades relacionadas à leitura, escrita e interpretação, assim decidimos realizar uma gincana junina dentro de duas semanas.

Ao chegarmos à sala, a receptividade da turma do 6º ano, foi marcada por curiosidade





e certa expectativa em relação à nossa presença. As primeiras impressões revelaram um grupo diverso, com diferentes níveis de participação e habilidades, o que exigiu da nossa atenção para estabelecer vínculos pedagógicos com a turma. Adotamos estratégias pautadas na ludicidade, realizando uma conversa introdutória, explicando como seriam conduzidas as atividades planejadas e contextualizando-as dentro da temática trabalhada pela escola: as festas juninas. Esse momento de diálogo inicial nos proporcionou uma conexão com a turma, esclarecendo dúvidas e criando um ambiente mais acolhedor e participativo, favorecendo a interação e o engajamento dos estudantes nas etapas seguintes de trabalho. Como parte desse processo, buscamos gerir a sala, onde foi necessário desenvolver combinados coletivos e propor dinâmicas mais interativas para favorecer um clima de cooperação e minimizar interrupções durante as aulas, pois a turma é considerada uma das mais dispersa e indisciplinada da escola. Em alguns momentos iniciais foi necessário o apoio do professor supervisor, por já conhecer os alunos, para acalmá-los, levando-os a entender a necessidade do saber ouvir para compreender o que seria tratado, os benefícios que eles poderiam alcançar com esta ação e podermos dar continuidade às atividades propostas, sempre buscando estimular o interesse dos alunos e favorecer o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e compreensão textual de forma gradual. Seguindo com o nosso planejamento, contextualizamos a temática com a vivência dos alunos e a nossa cultura regional e dividimos a turma em quatro grupos pensando em uma experiência de interação melhor. Mas algumas dificuldades surgiram, como a resistência inicial de alguns estudantes a participar de determinado grupo e a recusa das propostas de leitura e produção textual em grupo.

Diante desses desafios, as estratégias foram sendo construídas com orientação e conversa, para sensibilizá-los sobre a importância de desenvolver habilidades de inteligência emocional para se trabalhar em grupo. O uso de metodologias ativas como dinâmicas de leitura compartilhada e produção textual de forma clara e intencional, mostrou-se essencial para despertar o interesse dos alunos e a continuidade da proposta de atividade.

Em seguida, entregamos um gênero textual junino (parlendas, adivinhas, dança, músicas e comidas típicas) para cada grupo, fizeram a leitura e elaboraram um texto sintetizando as ideias do texto com a deles em grupo. Pedimos para cada grupo eleger um representante para fazer a leitura da produção de cada grupo e socializar a temática. Ao final, eles realizaram toda proposta da sequência didática e nos surpreenderam com cada explicação, enquanto o representante explicava o texto, os demais da equipe tinham a





oportunidade de contribuir também. Ao final, fizemos nosso feedback de toda proposta que foi satisfatória e já os convidamos para a culminância dessa proposta, que aconteceria no próximo encontro, com atividades lúdicas em formato de gincana junina com as famosas brincadeiras da “torta na cara” e “a calda do burro”, eles demonstraram interesse e se comprometeram em participar. Assim, entendemos que essa abordagem valoriza a cultura local e promove um ambiente participativo, dentro do que defende a teoria dos múltiplos letramentos (ROJO, 2009) que guiou nossa prática, permitindo integrar práticas escolares com os saberes culturais dos alunos. Continuamos a planejar os próximos passos e realizar os últimos ajustes para a gincana junina. Trocamos ideias e sugestões com base nos objetivos pedagógicos do projeto e nas características da turma do 6º ano. Pensamos em atividades que promovem a integração dos alunos, valorizem a cultura popular brasileira e estimulem o desenvolvimento dos alunos. Decidimos realizar algumas brincadeiras tradicionais e adaptá-las para o ambiente escolar, dentro do que trabalhamos no último encontro com os alunos, relacionando-as com os tipos de gênero textual abordado.

A proposta realmente foi pensar em integrar aspectos culturais e pedagógicos, oferecendo aos alunos uma experiência significativa e divertida, que ao mesmo tempo valorizasse o letramento e o trabalho com gêneros orais e escritos. Organizamos também os materiais necessários para as brincadeiras e perguntas.

No dia da gincana junina, a escola estava em clima junino, com movimentação de ensaios e ornamentação para as festas juninas, foi o momento de finalização das atividades do primeiro semestre antes do recesso. Iniciamos em sala, orientando os alunos quanto a proposta didática, relembando o que foi realizado na aula passada. Retomamos com eles o que havia sido discutido, relembando as tradições das festas juninas, os elementos culturais envolvidos e a importância de valorizar esses aspectos dentro do nosso meio social. Organizamos as mesmas equipes do encontro passado e elegemos um representante de cada uma para a primeira brincadeira, onde o aluno de olhos vendados a certa distancia, precisaria colocar a calda no desenho do burro fixado na parede. Depois, realizamos a segunda brincadeira, com um jogo de torta na cara com perguntas e respostas. Da mesma forma, elegemos os representantes de cada equipe, em clima de competição e com direito a chantilly de verdade produzido por uma pibidiana. Conseguimos utilizar uma bancada com lâmpadas cedidas pelo professor, assim os representantes das equipes se enfrentaram em duelos e quem acionasse a lâmpada da bancada primeiro, teve o direito de resposta. As perguntas foram sobre a origem e





os costumes das festas juninas no Brasil. As duas brincadeiras foram bem recebidas pelos alunos, que participaram com empolgação, respeito e espírito colaborativo. Observamos grande envolvimento de todos, inclusive de alunos que em situações anteriores, não queriam participar.

REFERENCIAL TEÓRICO

O ensino da Língua Portuguesa na Educação Básica deve ser compreendido como um processo dinâmico, no qual a leitura, a escrita e a oralidade são construídas em práticas sociais significativas. Nesse sentido, as reflexões de Magda Soares (2004) oferecem base essencial para compreender que alfabetizar e letrar são processos indissociáveis. A autora defende que a aprendizagem da leitura e da escrita deve ultrapassar o domínio técnico do código, inserindo-se em contextos reais de uso da linguagem, de modo que o aluno perceba a função social e comunicativa da língua. Assim, alfabetizar letrando proporciona uma experiência de leitura e escrita que tenham sentido para o estudante e estejam ligadas à sua realidade cultural. Essa concepção dialoga com o que propõe a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), ao enfatizar a centralidade das práticas de linguagem e a necessidade de desenvolver competências que possibilitem ao estudante compreender e produzir textos em diferentes contextos. A BNCC valoriza o trabalho com os gêneros textuais como meio de promover a interação, a autonomia e a ampliação da visão de mundo. No caso do presente projeto, essa diretriz foi incorporada por meio da abordagem dos gêneros orais e escritos que fazem parte das festas juninas (músicas, parlendas, adivinhas e receitas), permitindo articular a cultura local com o currículo escolar.

Outro aporte teórico fundamental foi o conceito de múltiplos letramentos, apresentado por Rojo (2009), que amplia a noção de letramento para além da escrita, incluindo práticas multimodais e culturais diversas. Segundo a autora, a escola deve reconhecer e valorizar os diferentes modos de expressão presentes na sociedade, integrando linguagens verbais, visuais e corporais. Essa perspectiva reforça a importância de inserir os saberes dos alunos no planejamento pedagógico, respeitando seus repertórios culturais e suas formas de expressão. O momento da gincana junina trouxe a ludicidade, a valorização das tradições juninas e permitiu que os estudantes se reconhecessem como produtores de cultura e protagonistas do processo de aprendizagem. Dessa forma, o referencial teórico que fundamenta este relato converge para a ideia de que o ensino da língua deve ser inclusivo, significativo e contextualizado. A articulação entre alfabetização e letramento, múltiplos letramentos e





gêneros textuais contribui para o desenvolvimento integral do aluno e para a construção de uma prática docente reflexiva, crítica e transformadora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A gincana junina revelou-se um momento marcante, como uma oportunidade rica de aprendizagem e interação, tanto para os estudantes quanto para nós pibidianos, onde os alunos pouco participativos se engajaram ativamente, mostrando que o lúdico pode ser um forte aliado na aprendizagem. Desde o início das ações, observou-se maior disposição em participar das leituras e dinâmicas quando o conteúdo estava associado às práticas culturais que lhes eram familiares.

Além disso, a escuta atenta às demandas da turma possibilitou compreender melhor suas necessidades e ajustar as intervenções pedagógicas, fortalecendo nosso vínculo e despertando-os para o interesse pela Língua Portuguesa, que em todo o processo, mostrou-se um desafio constante, especialmente quando as atividades envolviam uma produção textual mais estruturada. Para potencializar a participação, buscamos articular conteúdo às vivências dos alunos, aproveitando temas de seu cotidiano, como as festividades juninas, para tornar a leitura e a escrita mais significativas, além de valorizar as conquistas individuais, incentivando o protagonismo discente.

A gincana junina, etapa culminante do projeto, constituiu-se em um momento de síntese e aplicação dos conhecimentos construídos. As brincadeiras, como “A Calda do Burro” e “Torta na Cara”, exigiram leitura, interpretação e trabalho em equipe, reforçando a aprendizagem de forma prazerosa. A observação direta e os registros realizados mostraram que alunos antes tímidos ou desmotivados tornaram-se participativos. Quanto às dificuldades de aprendizagem, optamos por estratégias de socialização em grupo, de acompanhamento mais próximo, mediação individualizada e uso de recursos lúdicos que facilitassem a compreensão dos conteúdos, favorecendo a inclusão desses alunos no processo de aprendizagem.

Além dos ganhos observáveis nos estudantes, a experiência também representou um avanço na formação dos pibidianos, que precisam planejar, adaptar e avaliar estratégias em tempo real, desenvolvendo autonomia, empatia e capacidade reflexiva. As discussões com o supervisor e com a equipe pedagógica proporcionaram momentos de reflexão sobre a prática docente e o papel do professor como mediador de aprendizagens e promotor de uma educação significativa. Foi possível perceber como o contexto lúdico favoreceu a socialização, de





maneira natural e integrada. Ao fim da atividade, fizemos uma breve conversa com os alunos para partilhar e premiar as equipes vencedoras. Atividades como essa, mostram como o lúdico pode ser um caminho potente para o letramento e para o desenvolvimento de competências diversas. Além disso, a interação com os alunos nos permitiu conhecê-los melhor e compreender suas formas de aprender, suas dificuldades e suas potencialidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada por meio do PIBID na Escola Estadual Professor Edmilson de Vasconcelos Pontes tem se mostrado essencial para a consolidação da nossa identidade docente e a complexidade que envolve o papel do professor como mediador e de escuta ativa e sensível às realidades dos alunos. Possibilitando compreender *in loco*, os desafios e potencialidades do ensino de Língua Portuguesa no 6º ano do Ensino Fundamental. O contato direto com a realidade escolar nos trouxe a percepção da importância de práticas pedagógicas flexíveis, criativas e sensíveis às especificidades dos estudantes, evidenciando que o processo de ensinar e aprender exige constante escuta, adaptação e diálogo. A vivência também reforçou a relevância dos múltiplos letramentos como caminho para tornar o ensino mais significativo e conectado ao cotidiano dos alunos. Ao reconhecer diferentes formas de leitura, escrita e expressão, foi possível perceber que práticas diversificadas favorecem não apenas o desenvolvimento das habilidades linguísticas, mas também o protagonismo discente e a construção coletiva do conhecimento. Refletir sobre essa trajetória reafirma a importância de programas de formação como o PIBID para aproximar o universo da escola e preparar futuros professores para atuarem com sensibilidade, criticidade e compromisso com uma educação inclusiva e transformadora.





REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministerio da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2018.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2004.

ROJO, R. (2009). Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.

Escola Estadual Prof. Edmilson de Vasconcelos Pontes. **Projeto Político Pedagógico.** Maceió, 2019.

